

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)

Junho | 2024

O mercado de
trabalho do RS no
1.º trimestre de 2024



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Introdução

- O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul apresentou um desempenho bastante satisfatório em 2022, recuperando-se da piora sofrida por alguns de seus principais indicadores durante 2020, no contexto da recessão econômica causada pela pandemia de COVID-19 e por uma severa estiagem (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2021; Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, 2023).
- Nesse sentido, no quarto trimestre de 2022, em comparação com o mesmo trimestre de 2021, ocorreu, no RS, um acréscimo de 278 mil ocupados, e a taxa de desocupação situou-se em 4,8%, seu menor nível desde o quarto trimestre de 2012.

- Em 2023, em um ambiente de modesto desempenho macroeconômico do Estado (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2024), verificou-se um arrefecimento do processo de melhora dos indicadores do mercado de trabalho, no terceiro e no quarto trimestre: o nível de ocupação e a taxa de desocupação mantiveram-se, em termos interanuais, estáveis.
- A seção 1 do Boletim, elaborada com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta o desempenho de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Estado no primeiro trimestre de 2024.

- O desempenho do mercado de trabalho do RS, no primeiro trimestre de 2024, é cotejado com os de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e com o do País.
- São feitas, ainda, com indicadores selecionados do mercado de trabalho, comparações da evolução da posição relativa do RS, no período sob análise, ante todas as unidades da Federação (UFs).

■ Estrutura da apresentação

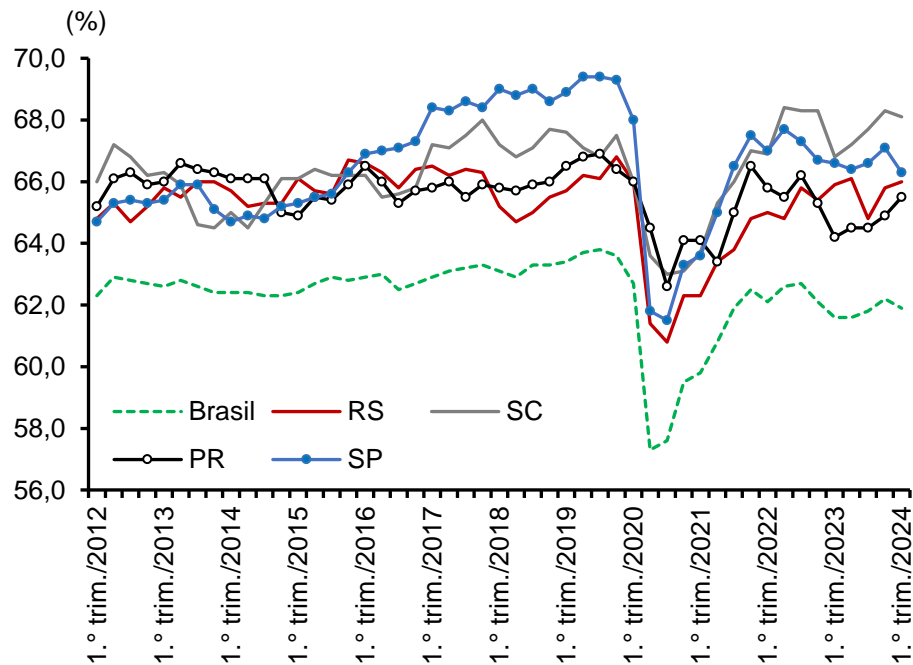
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 1.º trim./2024

Participação na força de trabalho

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2024

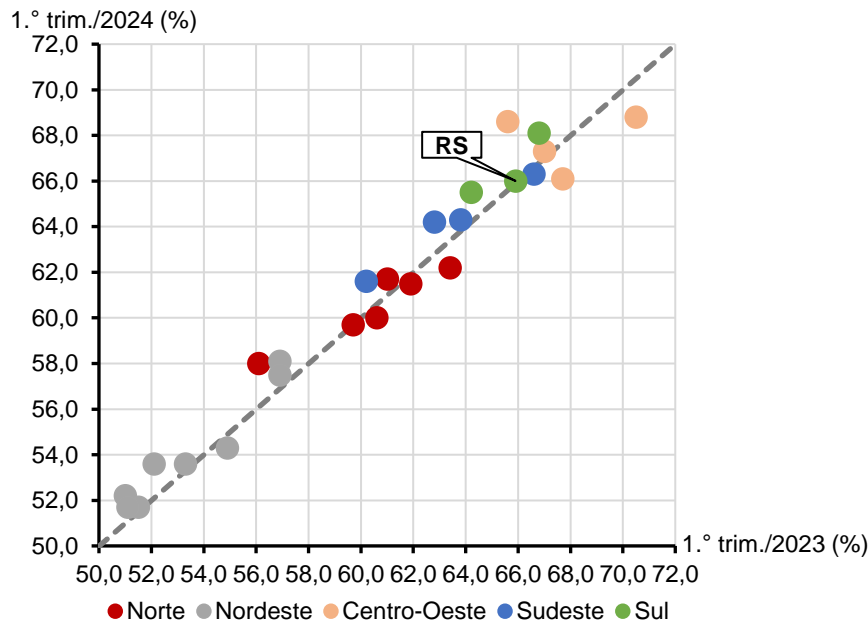


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- No primeiro trimestre de 2024, no RS, a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) manteve-se, na margem, estável, em 66,0%, assim como em SC (68,1%) e no PR (65,5%).
- Por sua vez, em SP e no País, reduziu-se de 67,1% para 66,3% e de 62,2% para 61,9% respectivamente.
- No que se diz respeito à referência comparativa interanual, no primeiro trimestre de 2024, a TPFT permaneceu estável no RS, no PR e em SP; em SC, elevou-se em 1,9 ponto percentual, e, no País, 0,3 ponto percentual.

Taxa de participação na força de trabalho, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2023 e 1º trim./2024

- No gráfico de dispersão ao lado, a taxa de participação na força de trabalho do primeiro trimestre de 2023 está sendo medida no eixo horizontal, e a do primeiro trimestre de 2024, no eixo vertical.
- Assim, os pontos no gráfico contêm o indicador em cada um dos dois trimestres acima identificados. Quanto mais à direita os pontos se situarem no eixo horizontal, e quanto mais acima no eixo vertical, mais elevada será a TPFT da UF nos primeiros trimestres de 2023 e de 2024.
- De acordo com o que se pode constatar, o RS detinha, no primeiro trimestre de 2023, a sexta maior TPFT entre as UFs, sendo superado por SC, SP, GO, MS e o DF, que se situavam à direita da posição do Estado no eixo horizontal.
- No primeiro trimestre de 2024, o Estado havia passado a deter a sétima maior TPFT: no eixo vertical, acima da posição do RS, encontravam-se SC, SP e todas as quatro UFs da Região Centro-Oeste.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	1.º Trim./2019	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	1.º Trim./2023	4.º Trim./2023	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024
								4.º Trim./2023	1.º Trim./2023
Brasil	106.273	106.263	102.339	107.224	107.257	109.066	108.826	-0,2	(1)1,5
RS	6.164	6.197	5.925	6.204	6.262	6.273	6.261	-0,2	0,0
SC	3.920	3.896	3.794	3.990	4.042	4.193	4.205	0,3	(1)4,0
PR	6.098	6.085	6.057	6.188	6.121	6.249	6.305	0,9	(1)3,0
SP	25.832	25.654	24.419	25.892	25.965	26.320	26.150	-0,6	0,7

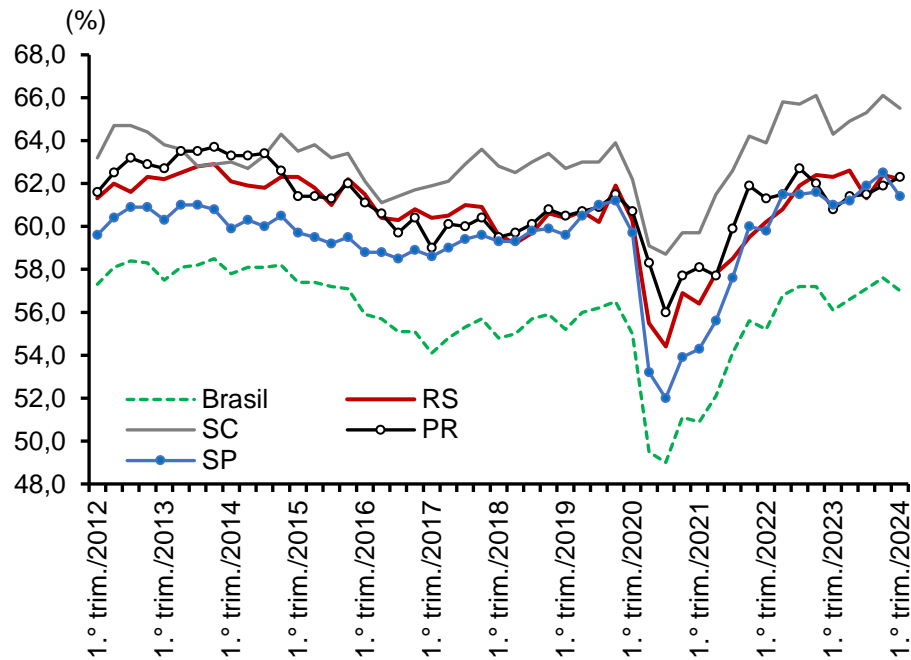
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de pessoas na força de trabalho (FT), no primeiro trimestre de 2024, ante o trimestre imediatamente anterior, permaneceu estável no RS (6.261 mil pessoas), bem como nos demais estados da Região Sul, em SP e no País
- Quanto à comparação interanual, no primeiro trimestre de 2024, o contingente de pessoas na FT também permaneceu estável no RS e em SP e, de forma distinta, evidenciou variações positivas em SC (4,0%), no PR (3,0%) e no âmbito nacional (1,5%).

Nível de ocupação e trabalho informal

Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2024

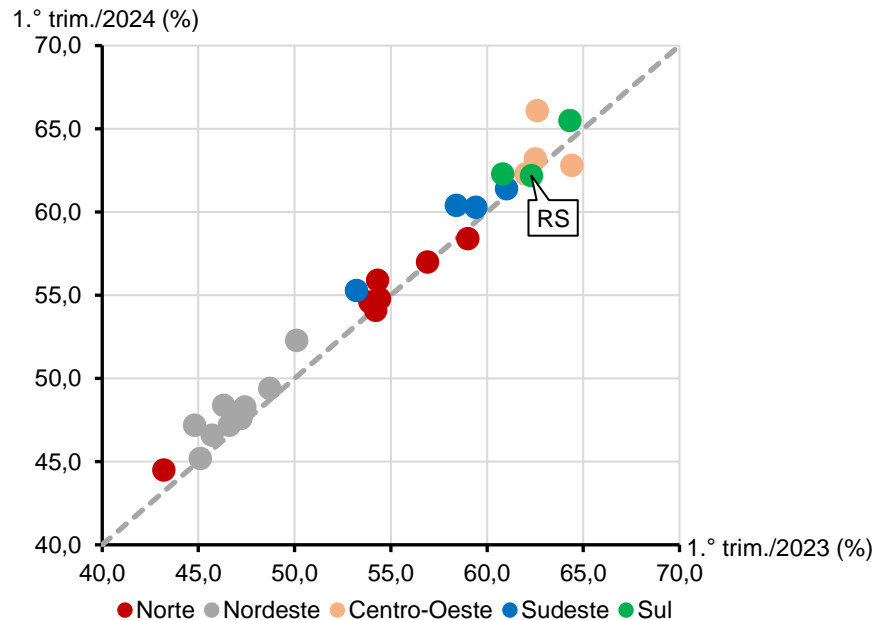


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- O nível de ocupação (NO) do RS, no primeiro trimestre de 2024, na margem, manteve-se estável, em 62,2%. Nessa mesma referência comparativa, o indicador registrou retrações em SC (de 66,1% para 65,5), em SP (de 62,5% para 61,4%) e no País (de 57,6% para 57,0%); no PR, à semelhança do RS, o NO permaneceu estável (62,3%).
- Quanto às comparações interanuais do NO, no primeiro trimestre de 2024, este se manteve estável no RS e em SP, enquanto, em SC, no PR e no plano nacional, se elevou em 1,2, 1,5 e 0,9 ponto percentual respectivamente.

Nível de ocupação, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil— 1.º trim./2023 e 1º trim./2024

- Conforme se constata no gráfico, o RS possuía, no primeiro trimestre de 2023, o quinto maior nível de ocupação, uma vez que há, no gráfico de dispersão, quatro pontos mais à direita do que o do Estado, que correspondem a SC, GO, MT e MS.
- Por sua vez, no primeiro trimestre de 2024, o RS havia passado a ter o sétimo maior NO, tendo sido também ultrapassado pelo PR e o DF, cujos níveis do indicador situaram-se levemente acima do alcançado pelo Estado.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

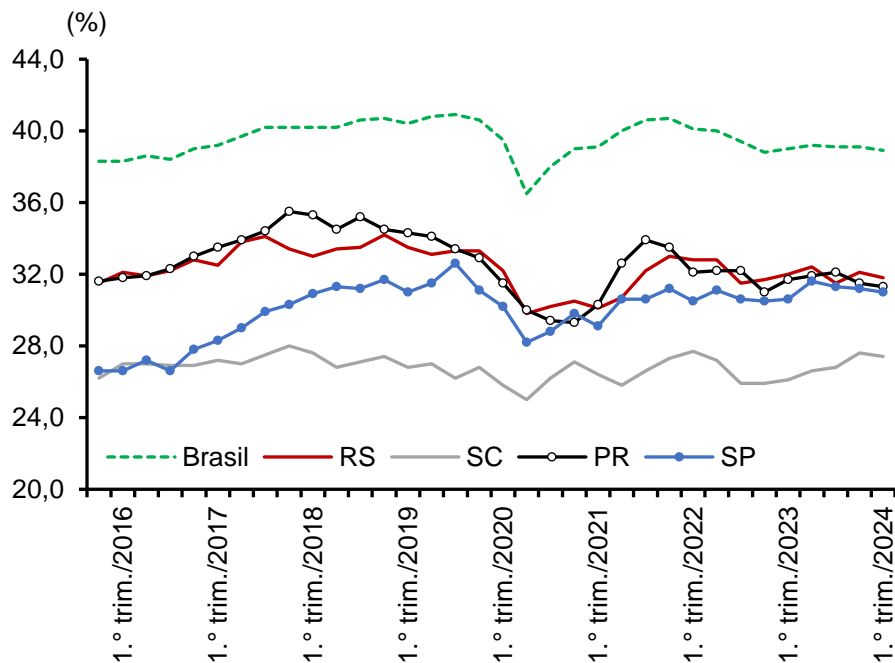
DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)							VARIAÇÃO %	
	1.º Trim./2019	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	1.º Trim./2023	4.º Trim./2023	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024
								4.º Trim./2023	1.º Trim./2023
Brasil	92.621	93.115	87.082	95.275	97.825	100.985	100.203	(1)-0,8	(1) 2,4
RS	5.668	5.668	5.359	5.740	5.925	5.948	5.897	-0,9	-0,5
SC	3.635	3.674	3.552	3.808	3.888	4.059	4.044	-0,4	(1) 4,0
PR	5.548	5.598	5.486	5.765	5.791	5.955	6.001	0,8	(1) 3,6
SP	22.322	22.502	20.840	23.097	23.765	24.515	24.219	(1)-1,2	(1) 1,9

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de ocupados, no primeiro trimestre de 2024, em relação ao quarto trimestre de 2023, manteve-se estável no RS (5.897 mil ocupados), bem como nos demais estados da Região Sul; em SP e no País, retraiu-se em 1,2% e 0,8% respectivamente.
- Em termos interanuais, no primeiro trimestre de 2024, o contingente de ocupados também permaneceu estável no RS; já em todas as suas referências comparativas selecionadas, verificaram-se incrementos desse contingente: 4,0% em SC, 3,6% no PR, 1,9% em SP e 2,4% no País.

Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-1.º trim./2024



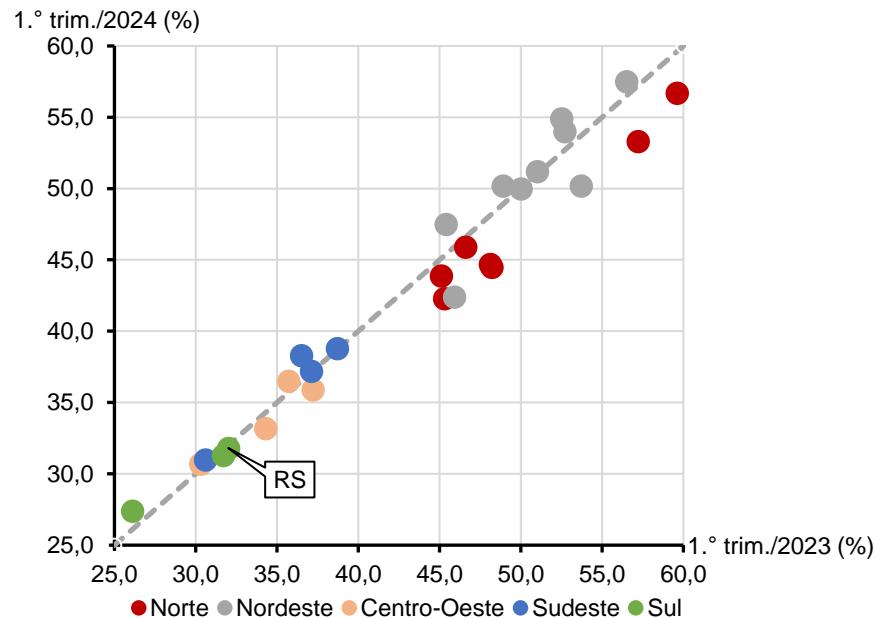
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- A respeito da estrutura ocupacional, as evidências vinham sugerindo, após a elevação em 2021, uma tendência à estabilidade da taxa de informalidade (TI) no mercado de trabalho do RS.
- No primeiro trimestre de 2024, tanto na margem quanto em termos interanuais, ratificou-se esse comportamento da TI: o indicador permaneceu estável no RS (31,8%), assim como em SC (27,4%), no PR (31,3%), em SP (31,0%) e no País (38,9%).

Taxa de informalidade, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2023 e 1º trim./2024

- A evolução da posição relativa da taxa de informalidade do RS diante de todas as UFs, na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o de 2024, também revela uma situação de estabilidade do Estado.
- Em ambos os períodos, constata-se, por meio das evidências contidas no gráfico ao lado, que o RS detinha a quinta menor TI: nesse gráfico, identificam-se quatro pontos à esquerda e abaixo da posição do Estado, que correspondem a SC, PR, SP e DF.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMINAÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	1.º Trim./2019	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	1.º Trim./2023	4.º Trim./2023	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024
								4.º Trim./2023	1.º Trim./2023
Brasil	37.394	36.783	34.054	38.203	38.118	39.533	38.943	(1)-1,5	(1) 2,2
RS	1.898	1.824	1.614	1.885	1.895	1.911	1.877	-1,8	-0,9
SC	973	949	939	1.053	1.015	1.119	1.107	-1,1	(1) 9,1
PR	1.906	1.765	1.663	1.850	1.835	1.875	1.879	0,2	2,4
SP	6.909	6.785	6.054	7.054	7.282	7.660	7.511	-1,9	3,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

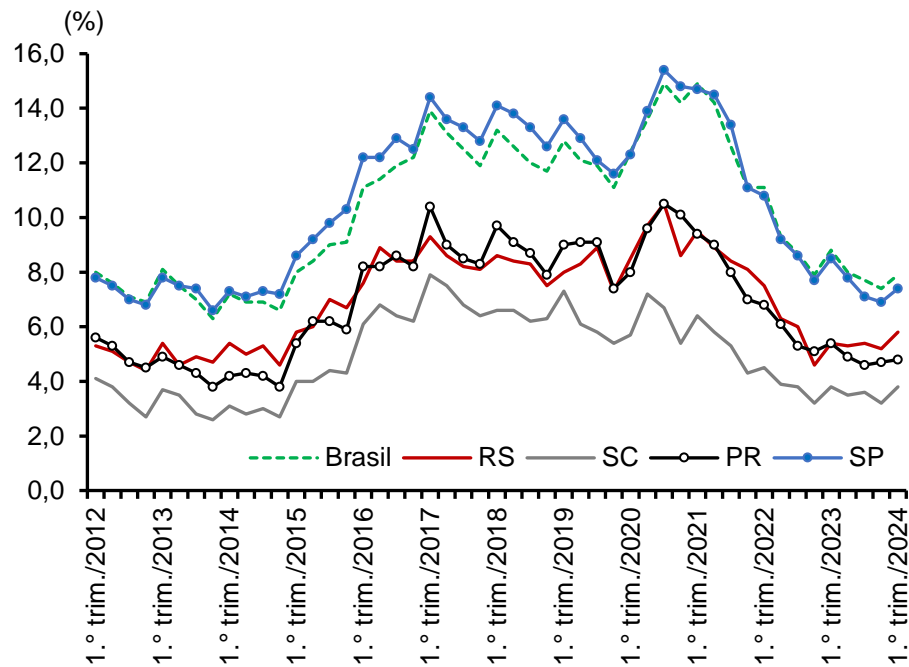
Nota: São considerados ocupados informais os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado; os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; os empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); os trabalhadores por conta própria sem CNPJ; e os trabalhadores familiares auxiliares.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de ocupados informais, no primeiro trimestre de 2024, na margem, manteve-se estável no RS (1.877 mil pessoas), assim como nos demais estados da Região Sul e em SP; no País, registrou redução de 1,5%.
- Em termos interanuais, nesse mesmo trimestre, o número absoluto de ocupados informais permaneceu estável no RS, no PR e em SP; em SC e no plano nacional, teve aumentos de 9,1% e de 2,2% respectivamente.

Subutilização da força de trabalho

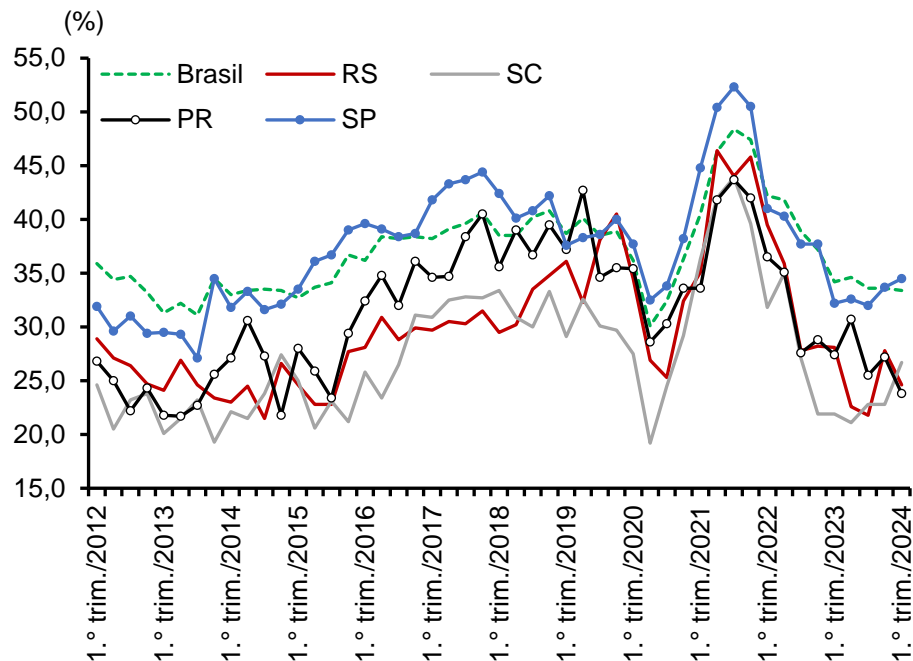
Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2024



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- No primeiro trimestre de 2024, na margem, a taxa de desocupação (TD) do RS registrou elevação, tendo passado de 5,2% no quarto trimestre de 2023 para os atuais 5,8%.
- Nessa mesma referência comparativa, a TD também se elevou em SC (de 3,2% para 3,8%), em SP (de 6,9% para 7,4%) e no País (de 7,4% para 7,9%); no PR, manteve-se estável (4,8%).
- Na comparação interanual, no primeiro trimestre de 2024, a TD permaneceu estável no RS e nos demais estados da Região Sul, enquanto, em SP e no País, evidenciou reduções de 1,1 e de 0,9 ponto percentual respectivamente.

Incidência da desocupação de longo prazo no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2024



- No primeiro trimestre de 2024, ante o mesmo trimestre de 2023, a incidência da desocupação de longo prazo (IDLP) registrou queda no RS (de 28,1% para 24,6%), no PR (de 27,4% para 23,8%) e no âmbito nacional (de 34,2% para 33,4%).
- De forma distinta, o indicador elevou-se em SC (de 21,9% para 26,7%) e em SP (de 32,2% para 34,5%).

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a, 2024c).

Nota: 1. Elaborado com os dados da Pesquisa.

2. A incidência da desocupação de longo prazo corresponde à parcela relativa de desocupados com tempo de procura por trabalho igual ou superior a um ano no total de desocupados.

Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP – trimestres selecionados

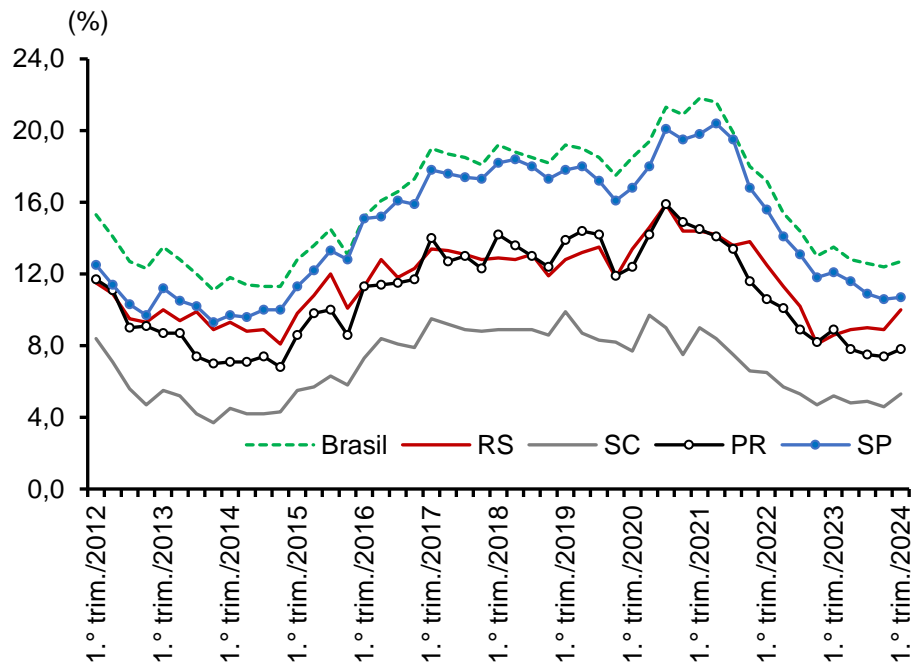
DISCRI- MINA- ÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	1.º Trim./2019	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	1.º Trim./2023	4.º Trim./2023	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024 4.º Trim./2023	1.º Trim./2024 1.º Trim./2023
	Brasil	13.651	13.148	15.257	11.949	9.432	8.082	8.623	(1) 6,7
RS	496	529	566	463	337	325	364	(1)12,0	8,1
SC	285	223	241	181	155	134	161	(1)20,2	4,0
PR	550	487	571	424	330	294	304	3,4	-7,8
SP	3.510	3.151	3.579	2.795	2.200	1.805	1.931	7,0	(1)-12,2

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de desocupados no RS, no primeiro trimestre de 2024, registrou, na margem, uma variação positiva de 12,0%, tendo passado de 325 mil para 364 mil pessoas. Nessa mesma referência comparativa, o contingente de desocupados também se elevou em SC (20,2%) e no País (6,7%); no PR e em SP, manteve-se estável.
- Em termos interanuais, no primeiro trimestre de 2024, o número absoluto de desocupados ficou estável no RS e nos demais estados da Região Sul — as suas oscilações não têm significância estatística —, mas, em SP e no plano nacional, registrou retrações de 12,2% e 8,6% respectivamente.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2024

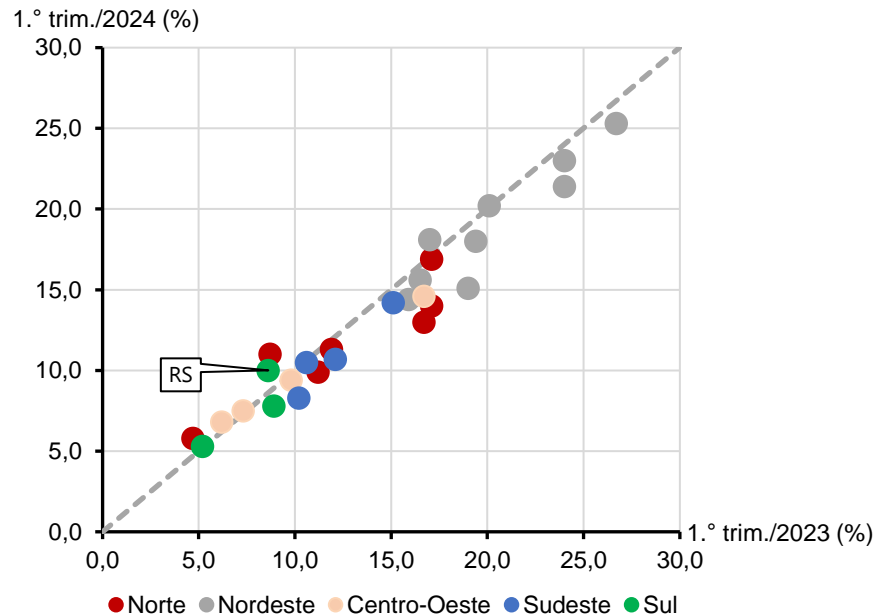


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

- A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS), no primeiro trimestre de 2024, ante o quarto trimestre de 2023, elevou-se de 8,9% para 10,0% no RS, de 4,6% para 5,3% em SC e de 12,4% para 12,7% no País, enquanto, no PR e em SP, se manteve estável em 7,8% e 10,7% respectivamente.
- Em termos interanuais, no primeiro trimestre de 2024, a TCDS aumentou no RS (1,4 ponto percentual). Esse comportamento do indicador, no Estado, foi díspar ao que ocorreu no PR, em SP e no País, que registraram retrações de 1,1, 1,4 e 0,8 ponto percentual respectivamente, assim como no de SC, que evidenciou estabilidade.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2023 e 1º trim./2024

- O gráfico permite acompanhar a evolução da posição relativa do RS ante todas as UF's, quanto ao nível da taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, no primeiro trimestre de 2023 e de 2024.
- Conforme se pode constatar nesse gráfico de dispersão, houve uma deterioração da posição relativa do Estado: no primeiro trimestre de 2023, o RS possuía a quinta menor TCDS, uma vez que há quatro pontos à sua esquerda, que correspondem às UF's de MS, MT, SC e RO.
- Já no primeiro trimestre de 2024, o RS passou para a nona menor TCDS, pois situavam-se, abaixo da sua posição, além de MS, MT, SC e RO, PR, GO, ES e o AC.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Soma dos contingentes de desocupados e de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)							VARIAÇÃO %	
	1.º Trim./2019	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	1.º Trim./2023	4.º Trim./2023	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024
								4.º Trim./2023	1.º Trim./2023
Brasil	20.456	19.669	22.348	18.458	14.445	13.517	13.778	1,9	(1) -4,6
RS	790	829	854	772	540	558	629	(1)12,8	(1) 16,6
SC	387	299	340	261	209	194	224	(1)15,2	7,2
PR	850	753	876	656	543	465	490	5,5	-9,7
SP	4.596	4.299	4.845	4.040	3.140	2.788	2789	0,0	(1)-11,2

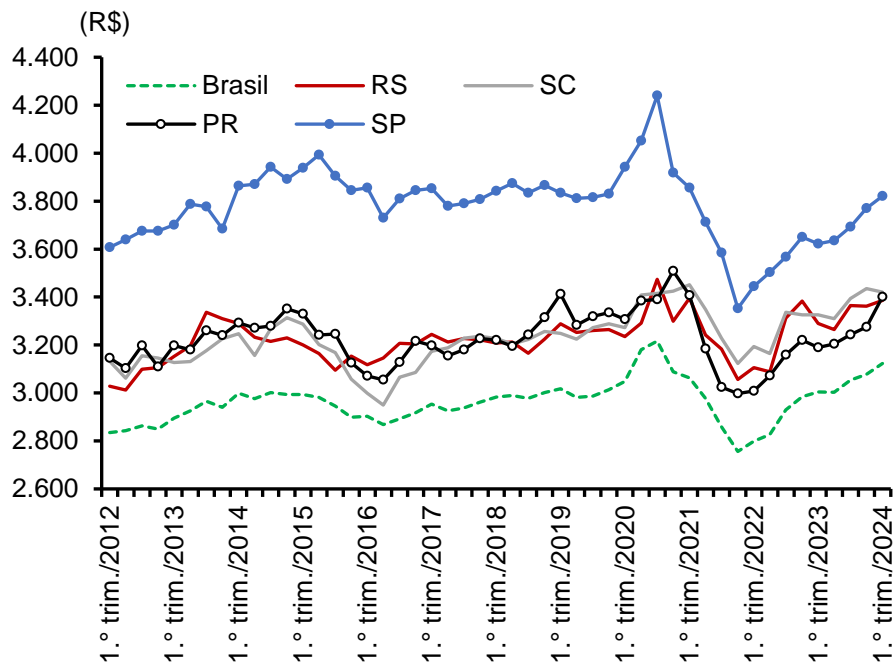
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de pessoas que é medido pela TCDS aumentou, no primeiro trimestre de 2024, na margem, no RS, em 12,8%, tendo passado de 558 mil para 629 mil pessoas. Na mesma referência comparativa, esse contingente elevou-se 15,2% em SC; já no PR, em SP e no País, manteve-se estável.
- Em termos interanuais, no primeiro trimestre de 2024, o número absoluto de pessoas medido pela TCDS registrou acentuada elevação no RS, de 16,6% (mais 89 mil pessoas); nos demais estados da Região Sul, permaneceu estável, enquanto, em SP e no âmbito nacional, evidenciou retrações de 11,2% e 4,6% respectivamente.

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2024



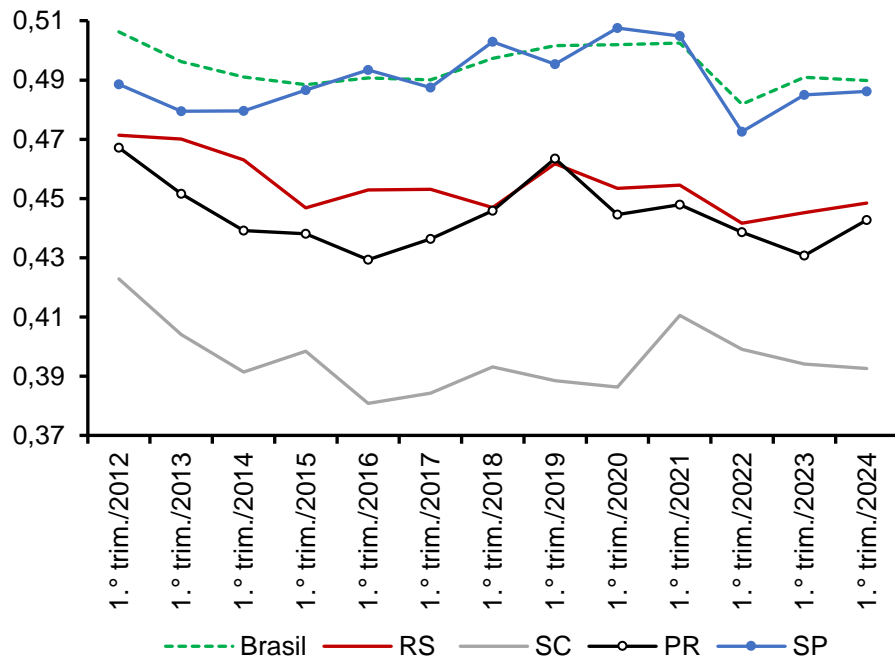
- No primeiro trimestre de 2024, na margem, o rendimento médio real habitual dos ocupados manteve-se estável no RS (R\$ 3.386), assim como em SC (R\$ 3.421) e em SP (R\$ 3.821); no PR, registrou variação positiva de 3,9%, passando de R\$ 3.275 para R\$ 3.401, e, no País, de 1,5%, passando de R\$ 3.077 para R\$ 3.123.
- Na base comparativa interanual, no primeiro trimestre de 2024, o indicador sob análise também permaneceu estável no RS e em SC e evidenciou variações positivas no PR (6,6%), em SP (5,5%) e no plano nacional (4,0%).

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 1.º trim./2024.

Coeficiente de Gini do rendimento real do habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim. 2012-24



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

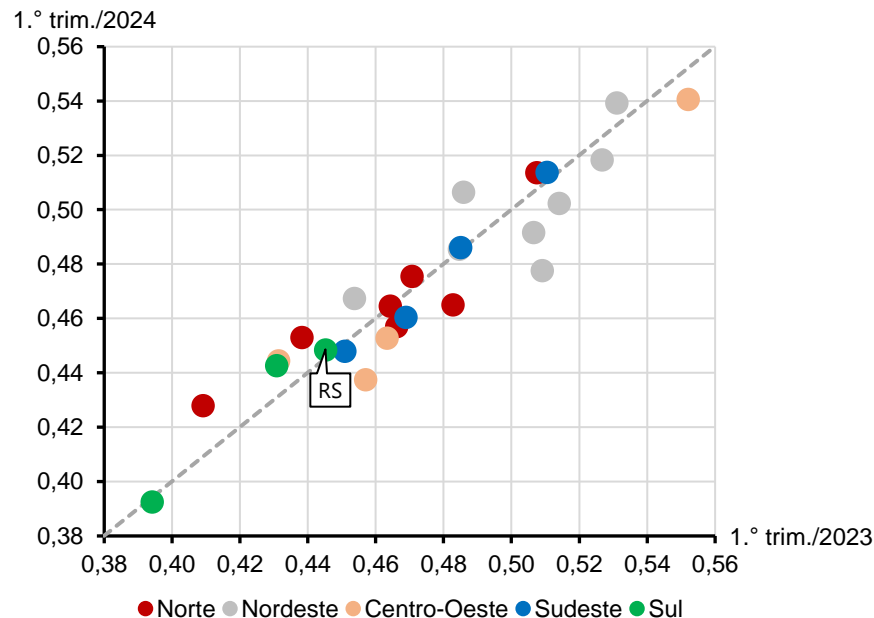
Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa

2. Coeficiente de Gini do rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

- Uma medida sumária de desigualdade, o coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados, utilizando-se como referência comparativa os primeiros trimestres, alcançou, no RS, no primeiro trimestre de 2012, no seu nível máximo (0,4714).
- Esse indicador evidenciou uma trajetória de queda que só foi interrompida no primeiro trimestre de 2019. Após, verificou-se, no Estado, um novo período de redução do coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados, até o primeiro trimestre de 2022, quando atingiu o seu menor patamar (0,4417).
- No primeiro trimestre de 2024, ante o mesmo trimestre do ano anterior, essa medida de desigualdade registrou aumento de 0,7% no RS, passando de 0,4452 para 0,4485, de 0,2% em SP, e, de forma mais acentuada, de 2,8% no PR; de maneira distinta, ocorreram leves reduções do indicador em SC (-0,4%) e no País (-0,2%).

Coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2023 e 1.º trim./2024

- A evolução da posição relativa do nível da desigualdade de rendimentos dos ocupados do RS, em comparação com todas as UF's, pode ser assim descrita: o Estado detinha, no primeiro trimestre de 2023, o sexto menor coeficiente de Gini do rendimento real habitual, dado que se identificam cinco pontos à sua esquerda no gráfico de dispersão, que correspondem às UF's de SC, PR, MT, AC e RO.
- Já no primeiro trimestre de 2024, o RS passou a deter o sétimo menor nível de desigualdade de rendimentos: nesse sentido, constata-se que, no gráfico, há seis pontos abaixo da posição do Estado, que correspondem às UF's de SC, PR, MS, MT, MG e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1.Elaborado com os microdados da Pesquisa.

2.Coeficiente de Gini do rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	VALOR (R\$ milhões)							VARIACÃO %	
	1.º Trim./2019	1.º Trim./2020	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	1.º Trim./2023	4.º Trim./2023	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024	1.º Trim./2024
								4.º Trim./2023	1.º Trim./2023
Brasil	272.908	277.828	260.532	260.973	289.148	306.163	308.318	0,7	(1) 6,6
RS	18.026	17.846	17.601	17.253	18.877	19.565	19.611	0,2	3,9
SC	11.537	11.796	11.959	11.995	12.781	13.784	13.701	-0,6	(1) 7,2
PR	18.479	18.166	18.202	16.995	18.214	19.246	20.165	(1) 4,8	(1)10,7
SP	84.640	88.048	79.525	79.002	85.572	91.969	91.995	0,0	(1) 7,5

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024c).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 1.º trim./2024.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento real habitual dos ocupados, no primeiro trimestre de 2024, permaneceu, na margem, tanto no RS quanto em SC, em SP e no País, estável, enquanto, no PR, registrou variação positiva de 4,8%.
- Na comparação do primeiro trimestre de 2024 com o mesmo trimestre do ano anterior, o indicador também se manteve estável no RS, mas, de maneira distinta, registrou variações positivas de 7,2% em SC, de 10,7% no PR, de 7,5% em SP e de 6,6% no País.

Considerações finais

- ❑ Priorizando-se o desempenho interanual dos indicadores do mercado de trabalho, foi mostrado que a taxa de participação na força de trabalho, o nível de ocupação e a taxa de desocupação permaneceram estáveis, no RS, no primeiro trimestre de 2024.
- ❑ Em SP e no plano nacional, na mesma referência comparativa, ocorreu queda da taxa de desocupação, provocada por acréscimos dos contingentes de ocupados superiores aos da força de trabalho.

- ❑ Um indicador mais amplo de subutilização da força de trabalho, a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, no primeiro trimestre de 2024, elevou-se no RS, comportamento não compartilhado pelos demais estados da Região Sul, por SP e pelo País.
- ❑ No que diz respeito à estrutura ocupacional, a taxa de informalidade, no primeiro trimestre de 2024, manteve-se estável tanto no RS quanto nos demais estados da Região Sul, em SP e no País.

- ❑ No primeiro trimestre de 2024, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o rendimento médio real habitual dos ocupados manteve-se estável no RS, assim como em SC, enquanto, no PR, em SP e no âmbito nacional, registrou variações positivas.
- ❑ Uma medida sumária de desigualdade, o coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados, no primeiro trimestre de 2024, registrou aumentos no RS, no PR e em SP, e, em SC e no País, teve leves reduções.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 30 maio 2024.

BRAGA, D.; ASSUNÇÃO, G.; HIDALGO, L. **Package PNADclBGE**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNADclBGE/index.html>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 4.º trimestre de 2020. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2021. (Nota Técnica n. 34). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-4-trim-2020-nt-dee-34.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 4.º trimestre de 2023. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024. (Nota Técnica n. 90). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-4-trim-2023-nt-dee-90.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

HOFFMANN, H.; BOTASSIO, D.; JESUS, J. **Distribuição de renda** – medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização. São Paulo: Edusp, 2019.

IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2023. Acesso em: 17 maio 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 19 fev. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 1.º trimestre de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 17 maio 2024.

ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020

LUMLEY, T. **Package survey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Ginebra: OIT, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

PESSOA, D.; DAMICO, A.; JACOB, G. **Package convey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/convey/index.html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**